

A PRESENÇA DA ARTE NO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE

Frei Pedro da Silva Pinheiro, OFM

Distante da preocupação em justificar o sentido da Arte no âmbito universitário, gostaria antes de tudo de propor uma reflexão, mesmo que não pretenda atingir dimensões de teoria, sobre o significado da Arte em nossa vida.

A partir desta perspectiva, tomo a liberdade em afirmar que a compreensão, que geralmente cada um de nós tem da vida, viemos a formá-la em decorrência da nossa trajetória histórica, na mesma medida em que esta vai sendo condicionada e cumprida, planejada por vezes, outras ao sabor do acaso, mas modificando continuamente o nosso ângulo de visão a respeito do nosso projeto particular e estritamente pessoal de vida, do nosso entorno, assim como o enfoque de contextos mais abrangentes que dizem respeito à história humana.

A arte, nosso tema em questão, não está ausente em momento algum do cotidiano de qualquer pessoa e, em nosso contexto da Universidade, é propriamente impossível fazer cumprir qualquer acréscimo no âmbito do conhecimento, ou amadurecer em qualquer área do conhecimento humano, sem a preponderante participação da Arte. Esta afirmação está obviamente atrelada a uma compreensão mais ampla do conceito daquilo que venhamos a compreender como sendo Arte. Aqui os horizontes se redimensionam e podem estreitar-se ou ampliar-se de tal maneira, que nos é imposta uma única restrição, a de nos reconhecermos incapazes quanto à exata definição da natureza da Arte. Restamos, porém, uma compensação na certeza de que, do mesmo modo em que, na dinâmica do viver, acontece a própria Vida, assim também eclode a Arte a cada expressão, a cada manifestação humana, seja como algo comum ou particularmente peculiar, banal ou inusitado, grandiloquente ou anonimamente imperceptível.

Mesmo que não nos seja necessário comprovar, todo ser humano, sem exceção, é artista. Do mesmo modo como cada um de nós nasce também com um leque de talentos, reunindo condições para desenvolver muitos deles, assim

também nascemos todos com o potencial artístico a ser desenvolvido nas mais distintas dimensões da vida. Basta que nos detenhamos na constatação do quanto investimos a cada dia no espelho pela manhã, conferindo nosso aspecto, empenhando-nos em corresponder a um conceito estético de que, muitas vezes, sequer temos consciência de que possuímos e desenvolvemos.

Este mesmo conceito vai se alterando de tempos em tempos, conforme vamos tomando contato com outros valores, sejam de origem externa ou decorrentes de uma introspecção mais particular e pessoal. A menos que por alguma outra razão se nos imponha, hipoteticamente ninguém vai à Universidade para cumprir seus compromissos, trajando em um dos pés um tênis vermelho e no outro um sapato de salto alto, não só pelo desconforto físico, mas também pelo descompasso estético que pode vir a entrar em conflito com o que foi estabelecido por convenção estética de uma sociedade. De modo geral, cada grupo humano tem, em sua cultura, aprendizados, valores e expressões artísticas que o caracterizam. Entretanto é também próprio do ser humano respeitar os mais diferentes padrões, exatamente em função dos contextos em que surge.

A presença da Arte na Universidade São Francisco, portanto, anterior a quaisquer justificativas teóricas, pretende ser uma das marcas que identifica a entidade, concomitantemente à sua origem franciscana, do mesmo modo que ambiciona disponibilizar sempre mais qualidade, na área do conhecimento e da formação, a todo o contingente que faça deste espaço parte significativa de sua trajetória de Vida.

Frei Pedro da Silva Pinheiro é professor e fomentador da arte e da espiritualidade franciscana. Tem numerosas obras expostas na Universidade São Francisco, em especial na Exposição Internacional Franciscana de Presépios, em Bragança Paulista.

Todos nascemos com o potencial artístico a ser desenvolvido nas mais distintas dimensões da vida.